

**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Mato Grosso
Cáceres - Mato Grosso - Brasil**

Revista da Faculdade de Educação - Vol. 41, (Jan/Dez) de 2025
ISSN: 2178-7476



**INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

**CURRICULUM INTERNATIONALIZATION AND TEACHING IN HIGHER EDUCATION:
CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR UNIVERSITY EDUCATION**

**INTERNACIONALIZACIÓN DEL CURRÍCULO Y LA DOCENCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR:
RETOS Y POSIBILIDADES PARA LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA**

Magali Cristiane Ferreira Novais

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (Unir) e Professora da Rede Municipal de Educação de Vilhena-RO;
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0142-3746>
E-mail: magnovais@hotmail.com

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos

Fez Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
Professor Assistente da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (Felcs) da UFRN;
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9086-669X>
E-mail: guilherme.mendes@ufrn.br

Resumo: Este artigo discute o papel dos docentes da educação superior na implementação da internacionalização do currículo, com ênfase na modalidade Internacionalização em Casa. O objetivo foi analisar os desafios e possibilidades enfrentados pelos professores na inserção de práticas pedagógicas alinhadas a uma perspectiva internacional, a partir da experiência do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (Unir). A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de documentos institucionais. Os resultados indicam que o engajamento docente é um fator decisivo para a efetivação da política de internacionalização, exigindo competências interculturais, abertura para novas abordagens pedagógicas e suporte institucional. O estudo aponta a necessidade de formação continuada e de políticas que valorizem o protagonismo docente na construção de currículos internacionalizados.

Palavras-chave: Internacionalização; currículo; educação superior; docência; políticas institucionais.

Abstract: This article discusses the role of higher education faculty in the implementation of curriculum internationalization, with an emphasis on the Internationalization at Home modality. The objective was to analyze the challenges and possibilities faced by professors in incorporating pedagogical practices aligned with an international perspective, based on the experience of the Pedagogy program at the Federal University

of Rondônia (Unir). The methodological approach is qualitative, grounded in a literature review and analysis of institutional documents. Findings indicate that faculty engagement is a decisive factor for the effective implementation of internationalization policies, requiring intercultural competencies, openness to new pedagogical approaches, and institutional support. The study highlights the need for continuing education and policies that recognize the key role of faculty in the development of internationalized curricula.

Keywords: Internationalization; curriculum; higher education; teaching; institutional policies.

Resumen

Este artículo discute el papel de los docentes de la educación superior en la implementación de la internacionalización del currículo, con énfasis en la internacionalización en casa. El objetivo fue analizar los retos y posibilidades que los docentes pasan en la inserción de prácticas pedagógicas alineadas a una perspectiva internacional, a partir de la experiencia del curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Rondônia (Unir). La metodología adoptada fue de naturaleza cualitativa, con base en la revisión bibliográfica y análisis de documentos institucionales. Los hallazgos indican que el compromiso docente es un factor decisivo para la efectividad de la política de internacionalización, exigiendo competencias interculturales, apertura para nuevos abordajes pedagógicos y soporte institucional. El estudio apunta la necesidad de formación continua y de políticas que valoren el protagonismo docente en la construcción de currículos internacionalizados.

Palabras clave: Internacionalización; currículo; educación superior; docencia; políticas institucionales.

Introdução

A internacionalização da educação superior tem sido objeto de crescente atenção no cenário acadêmico global, impulsionada pelas transformações nas dinâmicas do conhecimento, pela intensificação das interações entre instituições e pela busca por maior inserção nos circuitos científicos internacionais. Nesse contexto, a internacionalização do currículo (IdC) emerge como uma das estratégias centrais para integrar dimensões internacionais e interculturais ao processo formativo dos estudantes, independentemente da mobilidade física.

A modalidade conhecida como Internacionalização em Casa (IaH) reforça essa perspectiva ao propor a inserção de experiências internacionais no cotidiano universitário, sem a necessidade de deslocamento, ampliando o acesso e tornando o processo mais inclusivo. No entanto, a implementação efetiva dessa proposta no Brasil ainda encontra diversos entraves, sobretudo no que diz respeito à atuação docente e às políticas institucionais de apoio.

O problema de pesquisa que orienta este estudo consiste na indagação sobre quais são os desafios e possibilidades relacionados ao papel dos professores da educação superior na implementação de políticas de internacionalização do currículo, à luz das discussões teóricas e das diretrizes institucionais presentes no contexto brasileiro. Essa questão adquire relevância à medida que destaca a centralidade do trabalho docente na mediação entre políticas educacionais e práticas pedagógicas, especialmente em cursos de formação de professores, como o de Pedagogia, nos quais a reflexão crítica sobre o currículo é elemento constitutivo da formação.

A discussão aqui desenvolvida deriva de uma pesquisa realizada no âmbito do mestrado em Educação, com ênfase na análise das experiências do curso de Pedagogia da Universidade Federal

de Rondônia (Unir) (Novais, 2024), tomando esse caso como referência para refletir sobre os limites e as potencialidades da internacionalização do currículo no Brasil.

Busca-se compreender como os professores devem se posicionar frente a essa política educacional, quais competências são requeridas e de que forma o currículo pode ser reorganizado para incorporar elementos internacionais e interculturais. Ao lançar luz sobre esses aspectos, o trabalho pretende contribuir para o avanço do conhecimento na área, oferecendo contribuições que possam auxiliar na formulação de políticas institucionais mais sensíveis às especificidades dos contextos brasileiros e na valorização da formação docente como componente estratégico da internacionalização da educação superior.

A contribuição original deste estudo está em articular a análise documental do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia com o debate teórico sobre a internacionalização da docência. Embora a literatura sobre internacionalização da educação superior venha crescendo nas últimas décadas, observa-se que grande parte dos trabalhos se concentra em políticas de mobilidade acadêmica ou em estratégias institucionais de caráter macro, deixando em segundo plano a experiência concreta dos cursos de graduação e, sobretudo, o papel desempenhado pelos professores na mediação entre diretrizes e práticas pedagógicas. Ao trazer para o centro da análise o curso de Pedagogia, este estudo amplia o escopo das discussões ao ressaltar como a internacionalização impacta diretamente a formação de futuros docentes, revelando tensões entre políticas institucionais e a realidade curricular de uma universidade pública situada em região periférica do país.

Essa perspectiva contribui para a literatura por enfatizar a docência como elemento estratégico na implementação da internacionalização em casa (IaH). Diferentemente de estudos que tratam o professor apenas como executor de políticas, o presente trabalho o considera como sujeito ativo e crítico, capaz de ressignificar o currículo e integrar dimensões interculturais de acordo com os contextos locais. A originalidade reside, portanto, em destacar a centralidade do professor universitário na efetivação da internacionalização do currículo, ao mesmo tempo em que analisa desafios formativos que limitam esse processo. Ao propor essa articulação, o estudo oferece contribuições tanto para o avanço das pesquisas na área quanto para a formulação de políticas educacionais mais sintonizadas com a realidade brasileira.

Metodologia

A elaboração deste artigo fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, orientada por pressupostos que buscam compreender os sentidos atribuídos à presença da internacionalização do currículo no contexto da educação superior, com ênfase na formação docente. O estudo tem origem em pesquisa desenvolvida no âmbito de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em

Educação, que analisou a incorporação das políticas institucionais de internacionalização no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Porto Velho. A investigação baseou-se na análise documental e bibliográfica, com enfoque no conteúdo dos documentos institucionais, em especial o PPC vigente do curso de Pedagogia, além de outros documentos estratégicos que compõem o planejamento institucional da universidade.

A escolha pela análise documental se justificou pela possibilidade de examinar os elementos formais e discursivos que orientam as diretrizes acadêmicas e curriculares, considerando os sentidos atribuídos à internacionalização em documentos oficiais. Os dados coletados foram examinados com base na análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2016), permitindo identificar recorrências temáticas, relações conceituais e silêncios significativos nos textos analisados. A análise foi orientada por categorias definidas a partir da literatura especializada sobre internacionalização do currículo, considerando contribuições de autores que problematizam as implicações dessa perspectiva para a formação universitária, em especial no campo da pedagogia, como Morosini (2017; 2019), Knight (2004), Marmolejo (2011), Lobo e Castro (2023), entre outros.

Os resultados da pesquisa de mestrado (Novais, 2024) confirmaram a desatualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unir, elaborado em 2013, ressaltando uma lacuna significativa entre esse documento e os demais instrumentos institucionais voltados às políticas de internacionalização da universidade. A análise documental demonstrou a inexistência de diretrizes claras que incorporassem uma perspectiva internacional ao currículo do curso, indicando uma desconexão entre os objetivos institucionais e sua efetivação nas propostas formativas.

Embora a universidade tivesse instituído ações voltadas à internacionalização, como a criação da Assessoria de Relações Internacionais (ARI), constatou-se que essas iniciativas ainda não estavam sistematizadas nem articuladas aos cursos de graduação. Diante desse diagnóstico, a pesquisa apresentou recomendações que incluíram a necessidade de atualização do PPC em consonância com os princípios da internacionalização do currículo, a valorização de saberes locais em diálogo com contextos globais, o estímulo à pesquisa interinstitucional e a articulação com programas de pós-graduação (Novais, 2024). Esses achados indicaram a urgência de repensar a formação docente no curso de Pedagogia da Unir, de modo a integrar os desafios regionais às exigências contemporâneas da educação superior em escala internacional.

Para a composição do presente artigo, retomou-se a metodologia adotada no estudo de origem, ampliando-se a análise com a incorporação de referências bibliográficas que discutem a articulação entre internacionalização e docência na educação superior. Esta ampliação teórica tem como objetivo contextualizar a internacionalização curricular em relação às demandas formativas do docente universitário, destacando desafios institucionais, epistemológicos e pedagógicos envolvidos nesse processo.

A pesquisa bibliográfica, neste sentido, contribui para aprofundar a compreensão sobre as

tensões e possibilidades da internacionalização enquanto política educacional e como orientação para o redesenho curricular. Esta revisão teórica possibilita verificar se a temática proposta já foi objeto de investigação anterior, identificando o nível de aprofundamento e os enfoques utilizados. Tal procedimento representa a “oportunidade de se diferenciar das demais pesquisas já realizadas, trabalhando a partir delas, colaborando um pouco mais no avanço dos entendimentos pertinentes ao tema” (Santos, 2019, p. 17).

Com o intuito de sustentar teoricamente as reflexões propostas neste estudo, adotou-se como corpus uma seleção de produções acadêmicas e institucionais que tratam da internacionalização do currículo, com ênfase na atuação docente no ensino superior e na modalidade conhecida como Internacionalização em Casa. A seleção das fontes teóricas seguiu critérios de relevância acadêmica, diversidade de abordagens e pertinência temática, priorizando estudos publicados nos últimos dez anos que discutem a formação docente, a organização curricular e as políticas de internacionalização no ensino superior.

No entanto, também foram incluídas produções anteriores a esse recorte temporal, desde que reconhecidas como referenciais na consolidação conceitual e analítica do campo. A triangulação entre a análise documental e a discussão teórica permitiu sustentar os argumentos apresentados, estabelecendo conexões entre o caso empírico investigado e os debates mais amplos sobre a internacionalização da educação superior e seus desdobramentos na prática formativa universitária.

Para sustentar a análise, recorreu-se a estudos que oferecem fundamentos conceituais e empíricos sobre a internacionalização da educação superior, especialmente no que se refere ao papel da docência e às políticas institucionais. As referências selecionadas incluem produções nacionais e internacionais, publicadas em diferentes períodos e com enfoques variados, permitindo observar tanto perspectivas consolidadas quanto abordagens recentes. A seguir, apresenta-se o quadro 1 com as principais referências utilizadas como base teórico-analítica e suas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 1 – Principais referências teórico-analíticas e suas contribuições para a pesquisa

Referência	Contribuição para a pesquisa
Amaral (2020)	Analisa experiências de internacionalização estratégica de estudantes no ensino superior, permitindo compreender os impactos da mobilidade acadêmica e suas limitações no contexto brasileiro.
Baranzeli (2021)	Discute o desenvolvimento de competências docentes em cenários distintos, destacando a relevância da sensibilidade intercultural e do papel do professor na efetivação da internacionalização.
Baranzeli (2019)	Apresenta o modelo de Internacionalização em Casa (IaH), oferecendo fundamentos conceituais e práticos que orientam a análise das estratégias de inserção de dimensões internacionais no currículo.

Guimarães e Oliveira (2016)	Estudam a mobilidade acadêmica internacional em instituições públicas brasileiras, apontando desafios e oportunidades para políticas institucionais de internacionalização.
Knight (2004)	Propõe uma definição e tipologia da internacionalização do ensino superior, servindo como base conceitual para compreender abordagens e racionalidades desse processo.
Lourenço (2018)	Aborda o papel do desenvolvimento profissional docente na internacionalização curricular, com ênfase em oportunidades de formação e colaboração acadêmica.
Morosini e Nascimento (2017)	Mapeiam a produção recente em teses e dissertações sobre internacionalização da educação superior no Brasil, evidenciando tendências e lacunas na pesquisa acadêmica nacional.
Soriano (2018)	Discute a internacionalização da formação docente na América Latina e Caribe em articulação com a agenda do desenvolvimento sustentável, ampliando a análise para contextos regionais.

Fonte: Autores (2025)

Este procedimento metodológico visou a consistência da análise, respeitando os limites do objeto empírico inicialmente recortado e promovendo, ao mesmo tempo, uma ampliação reflexiva sobre a internacionalização como uma dimensão estrutural das políticas de educação superior contemporâneas. A abordagem adotada permite, ainda, considerar especificidades institucionais e regionais, sem perder de vista os marcos conceituais e normativos que orientam as diretrizes nacionais e internacionais para a formação universitária no Brasil.

A internacionalização da educação superior no Brasil

A presença dos jesuítas no Brasil a partir de 1549 marcou o início da estruturação educacional no território colonial e pode ser vista como uma forma embrionária de internacionalização do saber. De acordo com Koshiba e Pereira (1996), sua atuação combinava contradições: enquanto se opunham à escravização de indígenas, apoiavam o tráfico de pessoas africanas. Ainda assim, desempenharam papel central na difusão de valores e conhecimentos europeus, especialmente por meio da catequese e da alfabetização das populações locais, revelando que a circulação internacional de ideias esteve presente desde os primeiros momentos da formação educacional no país.

Esse movimento inicial, contudo, não ocorreu sem tensões. A imposição de padrões culturais europeus sobre modos de vida indígenas resultou em resistências, mas também consolidou a presença de elementos externos na educação colonial. Como lembra Simões (2013), o interesse de Portugal pela colônia no início estava mais associado à exploração do pau-brasil do que à criação de instituições educacionais estruturadas, o que reforça o caráter secundário atribuído à formação acadêmica nesse período.

Já no século XIX, surgiram iniciativas mais consistentes em torno da criação de uma

universidade no Brasil. Em 1815, comerciantes do Rio de Janeiro propuseram a implantação de uma instituição unificada, articulada ao Banco do Brasil, mas sem êxito. Ainda assim, como apontam Barreto e Filgueiras (2007), tal movimento revelou que diferentes setores da sociedade civil reconheciam a importância da educação superior. Nesse período, observa-se também a predominância de docentes vindos de Portugal, o que evidencia uma primeira manifestação formal da internacionalização da docência, já que o país ainda não possuía profissionais qualificados em número suficiente.

Paralelamente, práticas educativas externas se consolidaram de outras formas. Vasconcelos (2018) destaca a presença de mulheres europeias, sobretudo francesas, germânicas e inglesas, que atuavam como preceptoras ou governantas na corte e entre famílias da elite carioca. Sua fluência em línguas estrangeiras, especialmente no francês, conferia prestígio cultural e reforçava a adoção de referenciais europeus na formação doméstica. Esse cenário se somava à própria política da Coroa portuguesa, que, diferentemente da Espanha, responsável por fundar universidades em seus territórios coloniais desde o século XVI, proibiu a criação de instituições de ensino superior no Brasil, incentivando o envio de colonos para Coimbra e autorizando cursos avançados apenas em escolas jesuíticas. Tal postura prolongou a dependência externa e consolidou a presença estrangeira como mediadora da educação formal no país (Barreto; Filgueiras, 2007).

Essa diferença nas orientações educacionais adotadas por Espanha e Portugal em suas respectivas colônias nas Américas traz elementos relevantes quando se observa a formação histórica da internacionalização da educação superior, marcada por estratégias distintas de circulação de saberes e formação de quadros coloniais.

Atualmente, destaca-se a criação do Programa Ciência sem Fronteiras, instituído pelo Decreto nº 7.642, de dezembro de 2011 (Brasil, 2011), no âmbito da Presidência da República. Essa política pública resultou de uma articulação entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC), operacionalizada por meio das agências de fomento CNPq e Capes. O programa teve como principal objetivo ampliar a internacionalização da educação superior brasileira, buscando referência nos modelos praticados por países desenvolvidos e culturalmente consolidados, ao promover a mobilidade acadêmica de estudantes e pesquisadores brasileiros em instituições estrangeiras de excelência (Brasil, 2011).

A ênfase do programa estava concentrada majoritariamente nas áreas tecnológicas, direcionando seus esforços para campos considerados estratégicos no cenário científico e de inovação. Entre os objetivos específicos, destacavam-se o incentivo à formação de profissionais altamente qualificados no exterior, o fortalecimento das instituições brasileiras por meio do intercâmbio de conhecimento científico e tecnológico, além da promoção de colaborações internacionais que contribuíssem para a elevação da competitividade acadêmica e produtiva do país.

I. Promover, por meio da concessão de bolsas de estudos, a formação de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação em áreas prioritárias e estratégicas para o Brasil; II. Ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores, especialistas, técnicos, tecnólogos e engenheiros, pessoal técnico-científico de empresas e centros de pesquisa e de inovação tecnológica brasileiros, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior; III. Criar oportunidade de cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros de universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa de reconhecido padrão internacional; IV. Promover a cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores de reconhecida liderança científica residentes no exterior por meio de projetos de cooperação bilateral e programas para fixação no País, na condição de pesquisadores visitantes ou em caráter permanente; V. Promover a cooperação internacional na área de ciência, tecnologia e inovação; VI. Contribuir para o processo de internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros; VII. Propiciar maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil; VIII. Contribuir para o aumento da competitividade das empresas brasileiras; IX. Estimular e aperfeiçoar as pesquisas aplicadas no País, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à inovação (Brasil, 2011, p. 2).

O fim do Programa Ciência sem Fronteiras foi oficialmente comunicado em julho de 2016, no governo de Michel Temer, por meio de uma declaração do ministro da Educação da época, Mendonça Filho. O ministro justificou a decisão ao destacar que o custo de financiar um intercâmbio de graduação no exterior era equivalente ao pagamento de um curso integral de quatro anos em instituições privadas no Brasil para três estudantes. Como resultado, as bolsas para alunos de graduação foram extintas, enquanto as bolsas para a pós-graduação foram mantidas, porém com uma redução no número de contemplados (Cruz, 2017).

Em novembro de 2017, foi criado o Programa Institucional de Internacionalização das Instituições de Educação Superior (IES) e de Institutos de Pesquisa do Brasil (Capes/PrInt), por meio da Portaria nº 220 (Capes, 2017). O objetivo central do programa é promover a internacionalização das IES e das pesquisas realizadas no país. Para alcançar esse propósito, o programa visa a elaboração e implementação de planos estratégicos de internacionalização, a formação de redes de pesquisa internacionais, o aprimoramento da qualidade acadêmica na pós-graduação, o fortalecimento do suporte à internacionalização nesse nível, a promoção da mobilidade de docentes e discentes, a transformação das instituições em ambientes internacionais e a integração das ações de fomento da Capes para consolidar esse processo (Capes, 2017).

Fica claro que a internacionalização da educação superior no Brasil não é uma novidade recente, mas sim um processo gradual que tem se consolidado ao longo do tempo, especialmente no contexto da pós-graduação *stricto sensu*. Embora tenha se destacado nas políticas públicas a partir da década de 1990, com o governo brasileiro incentivando programas de mobilidade acadêmica internacional e estabelecendo parcerias com instituições estrangeiras (Guimarães; Oliveira, 2016), a internacionalização tem sido um movimento contínuo e em expansão. O objetivo desses programas era não apenas fortalecer as universidades brasileiras, mas também oferecer aos estudantes e

pesquisadores oportunidades de vivenciar experiências internacionais que enriquecessem suas trajetórias acadêmicas e pessoais (Amaral, 2020).

Entretanto, a internacionalização da educação superior no Brasil vai além da mobilidade acadêmica. Ela se estende também às estratégias adotadas por programas de pós-graduação *stricto sensu* de excelência, que buscam parcerias e colaborações internacionais para aprimorar suas pesquisas e atrair talentos globais, bem como as políticas institucionais para o desenvolvimento da internacionalização como estratégia, as ações voltadas à graduação, governança e outros campos da educação superior.

Internacionalização: Desafios para a Formação Universitária

A partir de investigações conduzidas com professores sobre a incorporação de perspectivas globais na docência, Lourenço (2018) indica que determinadas capacidades devem ser desenvolvidas no exercício profissional para que se alcance um entendimento abrangente das dimensões internacionais da educação. Entre essas capacidades destacam-se o domínio de línguas estrangeiras, a compreensão aprofundada de outras culturas, bem como a competência para atuar pedagogicamente com estudantes oriundos de diferentes contextos sociais e culturais.

O autor também aborda a necessidade de estabelecer colaborações em múltiplas escalas geográficas e institucionais, além da valorização da curiosidade intelectual aliada à capacidade de resolver problemas em cenários educacionais diversos. Outra dimensão abordada por Lourenço (2018) refere-se ao compromisso do docente em fomentar a formação de indivíduos capazes de agir de forma responsável tanto em nível local quanto global, considerando os desafios que atravessam suas realidades específicas e a sociedade mais ampla.

Com base em reflexões sobre o tema da formação de docentes para um contexto educacional globalizado, Soriano (2018) argumenta que, diante das exigências impostas pela sociedade do conhecimento, os profissionais da educação devem demonstrar competências elevadas, incluindo domínio tecnológico e habilidades voltadas para a colaboração em nível internacional. Para o autor, tais profissionais devem apresentar capacidade de liderança com foco na inovação, sendo capazes de analisar criticamente os contextos nos quais estão inseridos, a partir de uma abordagem interdisciplinar e sistêmica.

Segundo essa perspectiva, o professor contemporâneo deve exercer suas atividades com a intenção de promover processos educacionais que contribuam para que os estudantes construam seus projetos de vida de maneira crítica e participativa, especialmente em um cenário caracterizado pela diversidade e complexidade social. De acordo com Santos (2024), a atual sociedade do conhecimento exige do docente universitário um conjunto de competências para que possa contribuir para com a formação discente, tais como a tecnologização, o hibridismo tecnológico, a internacionalização e

outros. Requer que o docente esteja preparado para integrar os conhecimentos da sua área e aliar com essas competências transversais.

No âmbito das reflexões sobre a formação docente relacionada à internacionalização, Baranzeli (2021) indica como necessária a ampliação do conhecimento para além dos limites da própria área de atuação. Essa ampliação envolve a disposição para compreender diferentes culturas, com destaque para atitudes como curiosidade, empatia, abertura e interesse por outras realidades, caracterizando uma sensibilidade intercultural. Também é ressaltada a escuta atenta e a valorização de pontos de vista diversos. O comportamento do docente é compreendido como um reflexo que influencia diretamente os estudantes. Outra característica presente nas definições examinadas, diz respeito à consideração dos conhecimentos culturais prévios dos alunos, o que é entendido como uma postura etnográfica (Baranzeli, 2021).

Considerando a presença de estudantes estrangeiros em salas de aula no Brasil, a atuação docente se mostra determinante para o avanço da internacionalização do currículo, bem como para os processos relacionados à internacionalização em casa (IaH). A proposta de internacionalização em casa estrutura as atividades acadêmicas com base em uma abordagem intercultural, promovendo a integração entre pesquisa, ensino e extensão sem exigir, necessariamente, o deslocamento físico dos estudantes, sendo a mobilidade considerada uma possibilidade, mas não uma exigência (Baranzeli, 2019). Nesse contexto, o currículo da pós-graduação ocupa posição estratégica, pois, quando articulado a perspectivas globais, possibilita que todos os estudantes desenvolvam tanto uma compreensão mais ampla sobre o mundo quanto competências interculturais que favorecem a atuação em contextos diversos (Baranzeli, 2019; Baranzeli, 2021).

Em diversos contextos, professores são estimulados a amplitude das responsabilidades e atribuições que lhes são conferidas nesse cenário. De acordo com Bellen (2018), os docentes assumem posição central nesse processo. Stallivieri (2017) define o professor como responsável pela organização do currículo e da dinâmica da sala de aula, atuando como mediador das interações e das aprendizagens, além de agente na formação de competências internacionais e interculturais entre os estudantes. Se está diante de um:

Processo de integrar uma dimensão internacional e intercultural na Educação Superior, advindo de interações sustentadas por redes colaborativas, com blocos socioeconômicos desenvolvidos e com outros que valorem múltiplas culturas, diferenças, locais e tempos, fortalecendo a capacidade científica nacional, com fito de ser irradiador do desenvolvimento sustentável (Morosini, 2019, p. 18).

Diante desse cenário, pode-se apontar a necessidade de que os docentes estejam preparados para lidar com os aspectos pedagógicos inerentes às configurações contemporâneas das salas de aula. Isso implica desenvolver abertura para lidar com a diversidade e disposição para implementar

práticas alinhadas à proposta. No contexto da Internacionalização do Currículo, especialmente sob a abordagem da internacionalização em casa, não é condição obrigatória que o docente ministre aulas em línguas estrangeiras.

Ainda que o domínio de outros idiomas contribua para qualificar e ampliar as possibilidades de atuação, a simples utilização de uma língua estrangeira não caracteriza, por si só, a presença de internacionalização. A inserção de elementos internacionais e interculturais requer um conjunto mais amplo de competências, que ultrapassa as habilidades meramente comunicativas.

Considerações finais

Este estudo demonstra que a internacionalização do currículo no Brasil, especialmente na modalidade em casa, enfrenta limitações institucionais e formativas, mas também aponta caminhos possíveis a partir do protagonismo docente. A partir da análise das diretrizes, conceitos e experiências, como a observada no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (Unir), foi possível refletir criticamente sobre os limites e as possibilidades que envolvem esse processo no cenário educacional brasileiro.

Este estudo permitiu demonstrar que, embora a internacionalização da educação superior não seja um fenômeno recente no Brasil, ela ainda enfrenta obstáculos significativos, especialmente quando se trata da inserção efetiva da internacionalização do currículo, sobretudo na modalidade em casa (IaH). Entre os desafios, destaca-se a necessidade de formação docente voltada ao desenvolvimento de competências interculturais e internacionais que vão além da proficiência linguística.

A literatura consultada mostra que a adoção dessas práticas exige dos professores posturas abertas à diversidade, sensibilidade cultural, compreensão de contextos plurais e engajamento com estratégias pedagógicas inovadoras, as quais nem sempre são contempladas nos programas de formação inicial ou continuada.

Além disso, os estudos analisados demonstram que o docente exerce função estratégica enquanto sujeito que media o currículo e as relações de aprendizagem, sendo elemento para que a internacionalização aconteça de forma significativa, mesmo sem a mobilidade física. Tal processo demanda não apenas domínio técnico, mas também capacidade de articulação entre saberes locais e globais, construção de ambientes formativos inclusivos e valorização das experiências culturais dos estudantes, sejam eles brasileiros ou estrangeiros. Ao mesmo tempo, o desafio institucional persiste na medida em que muitas universidades ainda carecem de políticas claras, incentivos estruturais e apoio sistemático para consolidar a internacionalização como parte orgânica da formação acadêmica.

A originalidade deste estudo está em articular a análise documental do curso de Pedagogia da Unir com debates teóricos sobre docência e internacionalização, oferecendo contribuições para que

universidades brasileiras repensem seus currículos e políticas formativas. Diante disso, os resultados contribuem para ampliar a compreensão sobre os fatores que condicionam a internacionalização do currículo, sobretudo no contexto de países periféricos, nos quais as assimetrias globais impactam diretamente na capacidade de aderência às políticas educacionais internacionalizadas.

As implicações práticas sugerem que, para que a internacionalização do currículo se efetive, é necessário investir na formação docente crítica e situada, fomentar diretrizes institucionais coerentes com a realidade de cada curso e ampliar os debates sobre o sentido da internacionalização em contextos marcados pela desigualdade de acesso, infraestrutura e reconhecimento acadêmico.

Como continuidade, propõe-se a realização de estudos comparativos em diferentes cursos de licenciatura, de modo a verificar como a internacionalização do currículo se materializa em distintas áreas da formação docente. Também se recomenda investigar programas de formação continuada voltados à internacionalização, identificando em que medida tais iniciativas contribuem para o desenvolvimento de competências interculturais nos professores universitários.

Além disso, futuras pesquisas podem se dedicar à análise das políticas institucionais em diferentes regiões do país, buscando compreender como contextos locais condicionam a implementação da internacionalização. Recomenda-se ainda explorar a percepção dos estudantes sobre a inserção de dimensões internacionais no currículo, de forma a avaliar os impactos dessas práticas na experiência formativa discente.

Referências

AMARAL, Carla Cristine Borges do. *A internacionalização estratégica de estudantes: experiências no ensino superior*. 2020. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Positivo, Curitiba, 2020.

BARANZELI, Caroline. *Internacionalização da educação superior e o desenvolvimento de competências: perspectivas docentes em distintos contextos*. Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2021.

BARANZELI, Caroline. *Modelo de internacionalização em casa – IaH*. GUIAPARAA, p. 187, 2019. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kampff-2/publication/343684972_Interfaces_da_Educacao_a_Distancia_na_Internacionalizacao_em_Casa/links/5f48fed8458515a88b7ca636/Interfaces-da-Educacao-a-Distancia-na-Internacionalizacao-em-Casa.pdf#page=189. Acesso em 7 mai. 25.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Arnaldo Lyrio; FILGUEIRAS, Carlos Alberto Lombardi. Origens da Universidade Brasileira. *Química Nova*, [S.L.], v. 30, n. 7, p. 1780-1790, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/rzxmw6ggvDDvXJYLBfkg38m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2024.

BEELEN, Jos. *Inaugural Lecture: A deeper dig into Global Learning*. Netherlands: The Hague University, 2018.

BRASIL. *Decreto Nº 7.642 De 13 de Dezembro de 2011*. 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência Sem Fronteiras. 2011.

CAPES. *Portaria nº 220, de 3 de Novembro de 2017*. Disponível em <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=156>. Acesso em 15 mai. 24.

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. *Professor polivalente: profissionalidade docente em análise*. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

GUIMARÃES, Sandra Ritiele Espíndola Fernandes; OLIVEIRA, Adriana Leonidas de. Mobilidade Acadêmica Internacional: estudo de caso em instituições públicas de ensino superior. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 12, n. 5, 2016.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*. [S.l.], v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Frayze. *História do Brasil*. São Paulo: Atual, 1996.

LOBO, Gilneide Maria de Oliveira; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Agenda global da educação e expansão da Educação Superior. *Práxis Educativa*, v. 18, 2023.

LOURENÇO, Mônica. Internationalizing teacher education curricula: opportunities for academic staff development. *On the Horizon*, [s. l.], v. 2, n. 26, p. 157-169, 2018.

MARMOLEJO, Francisco. *A internacionalização das universidades vista por três especialistas estrangeiros*. *Jornal da UNICAMP*, São Paulo, 27 maio 2011. Disponível em <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/entrevistas/a-internacionalizacao-das-universidades-vista-por-tres-especialistas-estrangeiros>. Acesso em: 31 out. 2023.

MOROSINI, Marília Costa. *Guia para a internacionalização universitária*. Porto Alegre: PUCRS, 2019.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações. *Educação em Revista*, v. 33, 2017.

NOVAIS, Magali Cristiane Ferreira Novais. *Internacionalização do currículo na Universidade Federal de Rondônia: uma análise do Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia (PPC) do Campus de Porto Velho*. 193f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Departamento de Ciências da Educação, Núcleo de Ciências Humanas, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2024.

SANTOS, Guilherme Mendes Tomaz dos. Pedagogia universitária: perspectivas para a docência na educação superior. *Educação, Ciência e Cultura*, Canoas, Especial, n. 1, e12250, dez., 2024.

SANTOS, Hercules Pimenta. *Quero entrar para um mestrado em uma universidade pública: dicas e orientações sobre seus processos e a elaboração de projetos de pesquisa, ação ou intervenção*. 2019. Disponível em <https://ufmg.academia.edu/HerculesSantos>. Acesso em 7 mai. 25.

SORIANO, Luz Inmaculada Madera. Educación y desarrollo sostenible al 2030: internacionalización de la formación docente en América Latina y el Caribe. In: GACEL-ÁVILA, J. *Educación superior, internacionalización e integración en América Latina y el Caribe: Balance regional y prospectiva*. [S. l.]: Universidad Nacional de Córdoba, 2018.

STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. *Revista de Educação do Cogeime*, Belo Horizonte, v. 26, n. 50, p. 15-36, 2017.

Recebido em 31 de agosto de 2025
Aprovado em 05 de outubro de 2025
Publicado em 16 de outubro de 2025